

Sermão 537

A Páscoa V.

Santo Agostinho

Análise

O assustador tema da ressurreição de Cristo. Com sua ressurreição, Cristo nos conferiu o privilégio de ressuscitar como ele. Cristo, a fênix e o grão de trigo. Ao ressuscitar, Cristo __ leão e leãozinho __ nos convida a ressuscitar como ele. Eliseu prefigurou a ressurreição de Cristo, quando sua ossada devolveu a vida a um morto. Na circunstância em que ressuscitou o filho da sunamita, o Profeta Eliseu simbolizou Cristo, sendo seu bastão um símbolo da Lei e Giesi representou Moisés. É preciso celebrar a festa da Páscoa no impulso de uma alegria, não mundana, mas totalmente santa e, sobretudo, com a renovação de nossas vidas. A maneira como os judeus celebravam a Páscoa deve ser a maneira como os cristãos devem solenizá-la. Ao festejar santamente o grande mistério, mereceremos entrar no Reino dos Céus.

01 – O inefável mistério da ressurreição de Cristo.

Hoje o mundo inteiro viu se levantar todo radiante o sol da venerável solenidade que nos lembra da ressurreição do Salvador. Não há necessidade da ajuda de nossas palavras para que vocês compre-

endam sua dignidade e grandeza, pois as outras festas não possuem o mesmo caráter. Não é somente em um lugar ou em alguns lugares do mundo; não é nos sentimentos de uma alegria circunscrita em certos limites estreitos que esta deve ser celebrada. Eu a vejo se estender até os limites mais longínquos. Ela abrange e abraça todos os países e a alegria que ela inspira se torna comum ao céu, à terra e aos infernos.

Ela não precisa então, como dissemos, ser recomendada por uma língua humana, já que ela mesma se recomenda pelo poder do alto, do qual ela é a mais alta expressão.

Os espíritos bem-aventurados a exaltam em seus cânticos. Diante de sua grandeza, o ser humano só pode se calar.

No entanto, não queremos privar das palavras divinas esta santa multidão. Sua devoção, sua fé viva, sua empolgação fazem com que seja um dever nos dirigirmos a ela.

Vamos então tentar balbuciar algumas palavras sobre esta solemnidade, pois, se também nos extasiamos com o espetáculo de sua majestosa dignidade, nos é impossível não dizer nada que seja digno dela.

02 – A ressurreição de Cristo propiciou à humanidade o privilégio da ressurreição.

Cristo ressuscitou neste dia! Que o mundo inteiro se rejubile!

Não é justo, de fato, que, depois de ter lamentado profundamente a morte do seu Criador e feito ressoar, com seus gritos de dor, todos os ecos do mundo, todas as criaturas se rejubilem com sua ressurreição?

Aqueles que, apesar de sua tristeza, tiveram que assistir aos funerais do Divino Crucificado, não deveriam igualmente assistir à alegre ressurreição de Cristo e ao seu retorno triunfal dos infernos?

A ressurreição da humanidade de Cristo destruiu esta antiga maldição, esta deplorável sentença de morte atraída por Adão à toda sua descendência: *És pó e pó te hás de tornar*¹.

Do meio de suas cinzas saiu vivo o corpo da Fênix que mãos piedosas consumiram com madeira de canela. O grão de trigo que, depois dos sofrimentos da cruz foi jogado na terra para nela morrer e nela permanecer só produziu muitos frutos com sua ressurreição².

Ele esteve só ao morrer, mas, diferentemente, ele não esteve só ao ressuscitar, pois, ao descer aos infernos, ele quebrou suas portas. Ele triunfou daquele que tinha o império da morte. Todos os fiéis que ele encontrou no mundo subterrâneo, ele os conduziu em triunfo e, depois de ter esvaziado assim essa tenebrosa prisão, ele ressuscitou com uma multidão de santos.

¹ Gênesis 3: 19.

² Cf. João 12: 24. *Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.*

Todos aqueles cujos sepulcros se abriram no momento de sua morte viram seus corpos saírem da poeira do túmulo na hora de sua ressurreição. Convinha que ele fosse o primeiro a retornar à vida e os outros só viessem após, como o Apóstolo Paulo disse: *Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícia dos que dormem*³. E, como eles ressuscitaram com o Senhor, da mesma forma, eles subiram ao céu com ele. Esta é nossa crença.

03 – O sono e o despertar do leãozinho.

Naturalistas afirmam que o leãozinho dorme nos três dias seguintes ao seu nascimento. Depois desses três dias, a leoa mãe dá um rugido e então o leãozinho desperta e se levanta.

Ora, as divinas Escrituras chamam costumeiramente Cristo de leãozinho. Foi sob este símbolo que Jacó o chamou, quando profetizou sobre ele, dizendo: *Filhote de leão, Judá. Da caça, meu filho, subiste. Reclina-se e deita-se como um leão. Como uma leoa, quem o despertará?*⁴

Tal como um leão, Cristo se deitou na hora de sua Paixão e dormiu em sua morte. Seu último combate foi marcado pela vivacidade, por uma invencível constância e uma confiança sem limites, pois, se ele morreu, foi porque ele assim o quis. Outras pessoas mor-

³ 1 Coríntios 15: 20.

⁴ Gênesis 49: 9.

rem porque é preciso que seja assim, mas ele morreu porque consentiu livremente com isso.

Ele foi então colocado em um sepulcro e por três dias ele permaneceu nele, forte e impassível como um leão, pois ele estava seguro de sair dele pleno de vida. Mas, *quem o despertará?*

Quem foi que, com um rugido onipotente, o tirou do sono da morte? Davi nos diz, em um Salmo, quem foi que deu esse rugido. Ele interpela o Filho e, colocando-se no lugar do Pai, ele clama: “*Desperta-te, ó minha alma! Desperta, harpa e cítara!*. Ó meu filho! Você, que é minha glória, desperte! Que sua harpa e sua lira ___ ou seja, o coro de todas as suas virtudes ___ despertem com você!”

E o Filho logo lhe responde: *Quero acordar na aurora*⁵.

De fato, no primeiro dia da semana, de manhã, o Salvador ressuscitou e nos conferiu, a nós que somos seus membros, a esperança de ressuscitar um dia, seguindo seu exemplo, pois todos os fiéis acreditam, apoiados na própria verdade, que eles são membros de Cristo, a Cabeça do corpo da Igreja⁶.

Ora, já que somos os membros de Cristo e morremos com ele, é evidente que temos que ressuscitar como ele.

⁵ Salmo 56: 9.

⁶ Cf. Colossenses 1: 18. *Ele é a Cabeça do corpo, a Igreja.*

O Apóstolo não diz: *Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele*⁷ e também: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto*⁸?

Depois de ter sofrido o último suplício, por causa dos pecados de todos, ele ressuscitou para a salvação de todos.

04 – Eliseu foi uma prefiguração de Cristo.

A ressurreição de Cristo é um milagre realizado em favor de toda a humanidade e uma tarefa que ele mesmo assumiu desde o princípio do mundo, prefigurando-a sob um grande número de figuras e símbolos, em diferentes circunstâncias da vida dos santos. Citemos um exemplo deles, entre muitos: a história de Eliseu.

O Profeta já estava morto. Seu corpo, colocado em um túmulo, ressuscitou outro morto. *Aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida, e pôs-se de pé*⁹.

Eliseu quer dizer “Deus, meu salvador”. Ora, nesta circunstância, o que representa Eliseu? Evidentemente que nada além do que Senhor e Salvador Jesus, que, com sua morte, conferiu ao gênero

⁷ Romanos 6: 8.

⁸ Colossenses 3: 8.

⁹ 2 Reis 13: 21.

humano o privilégio da ressurreição futura e lhe preparou a vida, ao se fechar em um sepulcro.

05 – Eliseu concedendo a ressurreição, como Cristo.

Mas, já que já citamos uma vez o Profeta Eliseu, o que nos impede de citar também sobre ele outro fato, muito mais misterioso e digno de admiração? Vamos falar dele brevemente.

Na ausência de Eliseu, o filho de uma mulher sunamita veio a morrer. Essa mãe desconsolada foi então se encontrar com o santo homem e, com suas lamentações, ela descarregou sobre ele toda a amargura da dor que lhe havia causado essa separação.

O Profeta enviou então seu servo com seu bastão, lhe recomendando que colocasse esse bastão sobre o cadáver inanimado do defunto. Mas logo Giezi retorna para anunciar ao homem de Deus que a criança não tinha se levantado. Então Eliseu foi até lá pessoalmente e, quando levantou o bastão e deitou-se sobre a criança, a vida retornou à ela e ela se levantou¹⁰.

Nessa passagem memorável, Eliseu prefigurou outra coisa além de nosso Deus Salvador? Certamente que não.

Quanto a Giezi, ele representou Moisés, que *foi muito fiel em toda sua casa*¹¹. Quanto ao bastão, ele não é um símbolo da Lei? Eliseu enviou Giezi com seu bastão e Deus enviou Moisés com a Lei.

¹⁰ 2 Reis 4: 8-36.

¹¹ Hebreus 3: 11.

Ela deveria castigar com penas bem severas aqueles que a violassem, mas o morto não retornou à vida, porque se a Lei podia mostrar o pecado, ela não era capaz de lhe dar o remédio e de curá-lo.

Eliseu foi pessoalmente em seguida, levantou o bastão e se deitou sobre o morto, porque a majestade divina, a inefável glória do Onipotente __ ou seja, do Filho de Deus, igual ao Pai __ desceu a este mundo. Ele fez desaparecer a servidão da Lei, propiciou aos arrependidos o benefício gratuito do perdão, assumiu a forma de um escravo, esvaziou-se inteiramente até o nível de nossa frágil natureza e, sem ter cometido nenhum pecado, sofreu os golpes da morte que o pecado tinha introduzido na terra. Mas, com sua morte, ele destruiu o poder da morte e, ao ressuscitar no terceiro dia, sua carne saiu do túmulo, imortal e incorruptível para sempre.

06 – A alegria santa que deve celebrar a Páscoa.

Meus irmãos! Rejubilemos então no Senhor. Vamos dar graças ao triunfador da morte, no impulso de uma alegria totalmente espiritual, na felicidade de todos os nossos sentidos, pois ele nos chamou do meio das trevas para *sua luz maravilhosa*¹² e *nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado*¹³.

¹² 1 Pedro 2: 9.

¹³ Colossenses 1: 13.

Mas, essa alegria que precisamos sentir não deve ter nada de comum com a alegria mundana ou secular. Ela não deve ser traduzida, como no meio de banquetes, por aplausos que se parecem com a insanidade e a libertinagem, como no meio das populações mais vis, *porque Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*¹⁴ por nós.

Já que Cristo é nosso Cordeiro Pascal e este Cordeiro é santo e divino, nossa alegria, ao lhe prestar homenagem, deve ser então santa e sobrenatural.

O mesmo Apóstolo diz em outra passagem: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*¹⁵.

Desta forma, como nos foram ensinadas *coisas espirituais em termos espirituais*¹⁶, *purifiquemo-nos do velho fermento*¹⁷, ou seja, *despojemo-nos do velho ser humano, corrompido pelas concupiscências enganadoras e revistamo-nos com o novo ser humano, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade*¹⁸.

Desprezemos então o mundo, rejeitemos as coisas aqui de baixo e tudo o que contém a terra. Voltemo-nos para os bens celestes. Que toda nossa intenção se dirija para a eternidade e o Paraíso. Caminhemos com um passo alegre o caminho que conduz desta terra de

¹⁴ 1 Coríntios 5: 7.

¹⁵ Colossenses 3: 1 e 2.

¹⁶ 1 Coríntios 2: 13.

¹⁷ 1 Coríntios 5: 7.

¹⁸ Efésios 4: 22 e 24.

exílio à morada dos eleitos, à nossa bem-aventurada Pátria, onde teremos os anjos como concidadãos, onde encontraremos, para entrar em participação e desfrute de nossa felicidade, todos os santos.

A palavra hebraica “páscoa” pode ser traduzida pela palavra “passagem”. Então, meus irmãos, passemos dos vícios às virtudes, das coisas do tempo às da eternidade, dos bens caducos desta terra aos bens permanentes da outra vida.

É desta forma que mereceremos carregar o título de “hebreus” e de sê-lo, na realidade, pois “hebreu” quer dizer passagem. Poderemos então celebrar dignamente a Páscoa, se nos esforçarmos para realizar em nós mesmos esta “passagem”.

07 – A forma judia de celebrar a Páscoa.

A maneira como os judeus deveriam celebrar a Páscoa está perfeitamente indicada na Lei de Moisés e, se quisermos entender suas prescrições em um sentido espiritual, nela encontraremos as indicações necessárias sobre o modo a seguir para nós mesmos solenizarmos a verdadeira Páscoa.

Entre outras coisas, é isto o que lemos no Livro do Êxodo: *Eis a maneira como o comereis* (o Cordeiro, evidentemente): *tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente; é a Páscoa do Senhor*¹⁹.

¹⁹ Êxodo 12: 11.

Por consequência, quem quiser celebrar dignamente a Páscoa deve cingir os rins, ou, em outros termos, conter, com o cordão da castidade, todas as concupiscências das paixões carnis. Que se tenham as sandálias nos pés, ou seja, que se direcionem os passos das obras, no caminho traçado à frente, pelo exemplo dos santos Pais.

É desta forma que são superados todos os obstáculos semeados pela estrada. É assim que se escapa sem ferimento das provas que surgem, como um viajante diante das asperezas de sua estrada e se pisoteará sem medo os animais venenosos que procuram morder os calcanhares.

É preciso também ter à mão um cajado, ou seja, com uma dedicação totalmente pastoral, deve-se cuidar de si mesmo e de todos os subordinados.

Quanto ao que se segue: *Comê-lo-eis apressadamente*, é preciso observar com muito mais cuidado, pois não se trata de ouvir os preceitos do Senhor com displicência, só por ouvir e superficialmente. É preciso, pelo contrário, confiá-los à nossa memória com um cuidado extremo e cumpri-los da melhor maneira possível e com toda a urgência possível, pois está escrito: *Maldito aquele que faz com negligência a obra do Senhor!*²⁰

²⁰ Jeremias 48: 10.

Sobre os gentios convertidos e aqueles que procuram muito avidamente desfrutar do pão do Verbo de Deus, o Profeta diz estas palavras: “Eles abrirão a boca como o pobre que come em segredo”.

08 – Celebrar santamente a Páscoa para merecer o Reino dos Céus.

Se celebrarmos assim a Páscoa, nosso Salvador e Redentor terá um verdadeiro prazer em tomar parte de nossas alegrias. Ele condescenderá, para nosso mais alto bem, conceder aos nossos corpos, ou seja, a nós, seu corpo três vezes santo.

Já que estamos aqui para celebrar esta grande solenidade de Páscoa, tomemos todas as precauções que foram assinaladas. É com isso que evitaremos a infelicidade de sermos privados das alegrias e dos prazeres do céu.

Do que serve assistir as solenidades terrenas se ___ Deus nos livre! ___ acontecer de sermos excluídos das festas celebradas pelos anjos? Todos os dias que festejamos aqui embaixo são como uma imagem dos prazeres celestes. Eles são uma antecipação da felicidade que os anjos experimentam na eternidade. Não com o retorno anual de certas épocas, mas continuamente, porque eles estão estabelecidos para sempre na condição de uma felicidade sem fim.

Celebramos então aqui embaixo a festa da Páscoa e todas as outras solenidades para mantermos nossas mentes despertas e para

elevar desde já seus pensamentos para as inefáveis alegrias da Pátria Eterna. Lá, desfrutaremos de uma felicidade plena e perfeita; uma felicidade que nada irá perturbar, porque lá não se sente nem o medo que apavora a alma e nem as preocupações que corroem o coração. Lá, o repouso é perfeito, a segurança é completa e as delícias superabundantes. Lá, diremos: “Vejo nosso Rei sentado à direita da majestade do seu Pai”. Então poderemos com confiança nos aproximar do trono glorioso Daquele na pessoa de quem veremos nossa carne __ dali por diante imortal e deificada __ comandar, como senhora, as virtudes e as potências submetidas às suas ordens, pois foi Deus mesmo, foi o Filho de Deus, foi *Jesus Cristo; humano mediador entre Deus e os seres humanos*²¹, que *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*²².

A ele, com o Pai, na unidade do Espírito Santo, pertencem o louvor e a bênção, pelos séculos dos séculos. Amém!



²¹ I Timóteo 2: 5.

²² Romanos 4: 25.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Cinquante-septième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 537	1
Análise.....	1
01 – O inefável mistério da ressurreição de Cristo.	1
02 – A ressurreição de Cristo propiciou à humanidade o privilégio da ressurreição.	2
03 – O sono e o despertar do leãozinho.	4
04 – Eliseu foi uma prefiguração de Cristo.	6
05 – Eliseu concedendo a ressurreição, como Cristo.	7
06 – A alegria santa que deve celebrar a Páscoa.	8
07 – A forma judia de celebrar a Páscoa.	10
08 – Celebrar santamente a Páscoa para merecer o Reino dos Céus.....	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15